

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CUTÂNEO CANINO - RELATO DE CASO

FLORENTINO, Keitte Cleise

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FAMED-FAEF, Uniterra, Garça-SP

NICACIO, Fernanda Dutra.

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FAMED-FAEF, Uniterra, Garça - SP

BATISTA, José Carlos

Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da FAMED-FAEF, Uniterra, Garça-SP

COSTA, Jorge Luiz de Oliveira

Professor doutor da FAMED-FAEF, Uniterra, Garça - SP

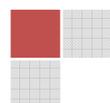
BISSOLI, Ednilse D'Amico Galego

Professora mestre da FAMED-FAEF, Uniterra, Garça - SP

Resumo

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas que acomete a mucosa genital externa de cães de ambos os sexos, porém com menos frequência outros órgãos, tais como o globo ocular, tecido subcutâneo e pele. Foi atendido no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, um cão macho sem raça definida, com 7 anos de idade, com histórico de sangramento peniano e grande aumento de volume de todo o membro posterior esquerdo. Durante a exteriorização peniana, observou-se presença de massa de aspecto friável que sangrava com facilidade na base do pênis (4 centímetros) e a massa no membro posterior esquerdo era de consistência firme, sem ulceração e com presença de pequenas fístulas que drenavam secreção serosa. No exame citológico foi constatado tumor venéreo transmissível na mucosa peniana e no membro posterior do animal. O tratamento preconizado foi a quimioterapia com sulfato de vincristina, havendo regressão total da lesão. Com os dados aqui produzidos é possível concluir que: o exame citológico é fundamental para se firmar o diagnóstico das neoplasias; o TVT pode acometer outras regiões além das genitálias; a quimioterapia pode proporcionar cura nos TVT cutâneos, sem a necessidade de procedimentos cirúrgicos associados.

Palavra chave: Tumor venéreo transmissível, canino, cutâneo.



Tema central: Medicina Veterinária

Abstract

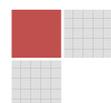
The transmissible venereal tumor (T.V.T) is a neoplastic of cells round that attack mucous extragenital of dogs both sex, but less frequency another organ be able attack as globe spectades, textiles subcutaneous and epidermis. Has been attend is the setor of clinical medical of little animals, the dog male no race definit, with 7 years with historic of bloody to penis and big increase volume generality member posterior left. During the express of penis observe presence of dough of aspect friavel that bloody with easily in base of penis (4 centimeters) and with presence the and dough the member posterior left is the ocsitence firm and no ulcerate and with presence little pustule that to drain secrecion serosa. With cytological examination has been this evidence transmissible veneral tumour in mucous of penis and the member posterior left the animal. The treatment to commed has been quimioterapy with sulfato de Vincristina, with return total of lesion.

Keywords: transmissible venereal tumor, canine, cutaneous.

1- INTRODUÇÃO

Tumor venéreo transmissível (TVT), também conhecido como sarcoma venéreo transmissível ou tumor de Sticker, é uma neoplasia das células redondas que acomete a mucosa genital externa de cães de ambos os sexos (PETERSON & COUTO, 2003), porém tem sido descrito em varias localizações extragenitais, como ânus, globo ocular, tecido subcutâneo e pele (BRANDÃO et al., 2002). Sua distribuição é mundial, porém é mais observado nos países de clima temperado e em áreas com grandes populações de cães errantes e mal nutridos (ALEXANDRINO et al., 1976; KEEFE, 1997). No Brasil a freqüência do T.V.T é bastante elevada, entretanto existem poucos trabalhos mostrando estatísticas da sua incidência (MIRELA, 1998).

A transmissão do TVT ocorre através da implantação de células tumorais durante o oíto, brigas ou contato com animais portadores (RANZANI et al., 2003).



Quando ele se encontra na genitália externa, o diagnóstico baseia-se na história clínica (animais que saem na rua e cruzamento com cães errantes), na presença de massa ulcerada, friável, que sangram com facilidade, semelhantes à couve-flor (PETERSON & COUTO, 2003). Já no tecido cutâneo, na palpação, observa-se tumor de consistência firme, nodular, papilar ou multilobado (AMARAL et al, 2004). Na avaliação citológica do tumor há presença de células redondas ou ovóides, com núcleos redondos e figuras mitóticas numerosas. No citoplasmas há vacúolos claros distintos circundados por uma membrana celular bem evidente (PETERSSON & COUTO, 2003). Apesar de ser uma neoplasia maligna, apresenta potencial metastáticos baixo, podendo ocasionar metástase, principalmente, para fígado e o baço (VICENTE et al., 1987; PETERSON & COUTO, 2003).

O tratamento com quimioterápico, sulfato de vincristina, é muito eficaz e o de eleição, porém, algumas vezes, não responde e fica indicado o tratamento com outros quimioterápicos, como doxurrubicina e metrotrexate (SANTOS, 1988; ACLAND, 1998; BRANDÃO et al., 2002).

A quimioterapia pode apresentar alguns efeitos colaterais como alopecia, atraso no crescimento dos pêlos, úlcera cutânea, vômitos, diarréia, constipação, insuficiência renal, reações de hipersensibilidade, toxicidade cardíaca e neurotoxicidade (ANDRADE, 2002).

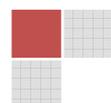
A radioterapia demonstrou ser efetiva nos tumores resistentes a quimioterapia e nos locais metastáticos (JONES et al., 2000; HEDLUND, 2005).

O prognóstico é bom para 90% dos casos, quando o tratamento é realizado corretamente, utilizando a quimioterapia semanal com sulfato de vincristina (KEFFE, 1997).

A castração dos cães e evitar que estes saiam à rua sozinhos é o melhor método de disseminação da doença (BRANDÃO et al., 2002).

2- CONTEÚDO

Foi atendido no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais da FAMED – FAEF um cão macho, sem raça definida, 7 anos de idade com histórico de



emagrecimento, sangramento peniano e aumento de volume no membro posterior esquerdo há 2 meses. O cão sempre teve acesso à rua. Ao exame físico todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, porém durante a exteriorização peniana, notou-se a presença de massa friável de aproximadamente 5 centímetros na base do pênis, que sangrava com facilidade. O membro posterior esquerdo do animal apresentava grande aumento de volume de consistência firme, indolor, não ulcerada e com presença de fístula que drenava secreção serosa. Para se diagnosticar o problema, foi coletado material por punção com agulha fina para exame citológico de ambas as massas. Após a confecção e coloração da lâmina (Giemsa), o laudo citológico revelou inúmeras células com núcleo redondo, citoplasma basofílico com vacuolização e muitas figuras de mitose, concluindo-se presença de tumor venéreo transmissível genital e cutâneo.

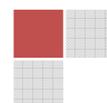
O tratamento instituído foi aplicação semanal de sulfato de vincristina na dose de 0,75mg/m² pela via intravenosa. Toda semana o animal era avaliado e notava-se a regressão da neoplasia (peniana e cutânea). Foram realizadas 7 aplicações, porém na 6ª aplicação o animal já apresentava remissão total do tumor cutâneo e peniano.

3- CONCLUSÃO

As características clínicas do TVT cutâneo diferem daquelas observadas na região genital.

O tratamento com o quimioterápico, sulfato de vincristina foi eficaz para regressão do tumor em ambas as regiões acometidas.

O exame citológico é fundamental para se firmar o diagnóstico das neoplasias; o TVT pode acometer outras regiões além das genitálias; a quimioterapia, com sulfato de vincristina pode proporcionar cura nos TVT cutâneos, sem a necessidade de procedimentos cirúrgicos associados.



4- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ACLAND, H.M. Sistema reprodutor da fêmea. In: CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. **Patologia veterinária especial de Thomsom**, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, cap. 12, p.545.

ALEXANDRINO, A.C.; BANDARRA, E.P.; FEGUEIREDO, L.M.A. Tumor venéreo transmissível em cães na região de Botucatu. **Arquivos da escola veterinária de UFMG**, v.28, n.1, p.101-104, 1976.

AMARAL, A.S. et al. Diagnostico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (Descrito: 1994-2003). **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v.99, p.167-171, 2004.

ANDRADE, S.F. Terapêutica antineoplásica. In:_____. **Manual de terapêutica veterinária**, 2ed. São Paulo: Roca, 2002, cap. 9, p.187.

BRANDÃO, C.V.S. Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998-2000). **Revista de educação continuada do CRMV-SP**, v.5, p.25-31, 2002.

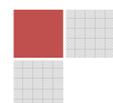
PETERSON, J.L.; COUTO, C.G. Tumores cutâneos e subcutâneos. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual saunders clínica de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003, cap. 28, p.244.

KEFFE, D.A. Tumores do sistema genital e glândulas mamárias. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 4 ed. São Paulo: Manole, 1997, cap. 131, p.2347.

HEDLUND, C.S. Cirurgia do sistema reprodutivo e genital. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**, 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. cap 28, p.669-670.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING,N.W. Sistema genital.In:_____ **Patologia veterinária**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000, cap.25, p.1211.

MIRELA, T.C. Tumor venéreo transmissível. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**, v.2, p.46-52, 1999.



RANZANI, J.J.T.; BRANDÃO, C.V. S; RODRIGUE, G.N. Metástase Intravítrea de Tumor venéreo transmissível em cão. **Revista nosso clínico**, ano 6, n 33, p.24-25, maio/junho 2003.

SANTOS, J.A. Tumores do sistema reprodutor. In: _____ **Patologia geral dos animais domésticos**. 3 ed. Rio de janeiro: Guanabara, 1988, cap. 22, p.353.

VICENTE, W.R.R.; LAUS, J.L.; TONIOLLO, G.H. Tumor venéreo transmissível com metástases intra-abdominais. **Ars veterinária**, v.3, n.2, p.223-226, 1987.

